

**Ministério de Minas e Energia**  
**Assessoria de Comunicação Social – ASCOM**

**Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:**

**Sumário**

|                                                                                           |          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| <b>VEÍCULO: O Estado de S. Paulo .....</b>                                                | <b>2</b> |
| Título: » Sustentável.....                                                                | 2        |
| <b>VEÍCULO: Folha de S. Paulo .....</b>                                                   | <b>2</b> |
| Título: Em busca de caixa, Guedes volta a testar Congresso sobre venda da Eletrobras..... | 2        |
| <b>VEÍCULO: O Globo .....</b>                                                             | <b>4</b> |
| Título: A incógnita do petróleo .....                                                     | 4        |
| Título: Luz do sol.....                                                                   | 5        |
| <b>VEÍCULO: Correio Braziliense.....</b>                                                  | <b>5</b> |
| Título: CEB renegocia dívidas .....                                                       | 5        |

**VEÍCULO: O Estado de S. Paulo****Data: 21/06/2020****Seção: Colunas****Autor: FERNANDA GUIMARÃES, CYNTHIA DECLOEDT, ANNE WARTH E TALITA NASCIMENTO****Título: » Sustentável.**

### Coluna do Broadcast

O principal centro de logística da Nike no País está gerando 80% da própria demanda por energia. Em operação desde o primeiro trimestre, a usina solar do centro de distribuição em Louveira (SP) gera, em média, 100 mil kWh por mês. É o maior potencial em um empreendimento logístico no País. O CD também conta com composteira para resíduos orgânicos e usa gases emitidos na operação para geração de energia elétrica. A meta é zerar emissões ainda este ano.

» Quem fez. A DHL Supply Chain, empresa da armazenagem e distribuição, e a GLP, especializada em gestão de investimentos em logística, trabalharam juntas no projeto. Segundo João Prada, diretor de operações da DHL, houve consultas de outras empresas por sistemas semelhantes, inclusive fora do País.

» Outra praia. Com o retorno dos gestores de patrimônio, fundos de pensão e pessoas físicas diminuindo, tem crescido o interesse nos chamados investimentos alternativos. São aqueles com estratégias de prazo mais longo e retorno maior que os tradicionais, como renda fixa ou ações. A plataforma Bloxx Investimentos identificou que 42%, de um universo de 932 investidores, pretendem direcionar até R\$ 100 mil à categoria nos próximos 12 meses.

» Longo prazo. Esses investidores entendem a característica desse investimento. Para a maioria (32,5%), o prazo de 24 a 36 meses parece o mais adequado, enquanto 40,8% sabem que seu patrimônio não está 100% protegido. As principais buscas por investimentos são nos setores de energia (25,6%), agronegócio (23,3%) e imobiliário (22,9%).

**VEÍCULO: Folha de S. Paulo****Data: 21/06/2020****Seção: Mercado****Autor: Danielle Brant e Bernardo Caram****Título: Em busca de caixa, Guedes volta a testar Congresso sobre venda da Eletrobras**

Equipe econômica quer convencer parlamentares de que, além de gerar dinheiro, privatização pode atrair investimento privado

Brasília- A expectativa de um grande rombo nas contas públicas neste ano por causa da pandemia do novo coronavírus levou o ministro Paulo Guedes (Economia) a testar novamente no Congresso o plano de privatizar a Eletrobras. Membros do Ministério da Economia afirmam que a privatização não apenas traria reforço ao caixa da União, mas também destravaria investimentos privados no setor. A ofensiva não é nova. Buscada sem sucesso pelo ex-presidente Michel Temer (MDB), a venda da estatal de energia se tornou uma das metas de Guedes desde que assumiu o cargo, no governo Bolsonaro.

O Planalto chegou a enviar, em novembro do ano passado, um projeto de lei para viabilizar a privatização da empresa, que começou a tramitar — e travou — na Câmara. Pela proposta, seriam emitidas novas ações da estatal para diluir a participação da União, que também venderia papéis que tem na Eletrobras. O governo, porém, jogou a toalha depois de o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), afirmar que, mesmo que passasse na Câmara, a iniciativa dificilmente seria chancelada pelos senadores.

Em janeiro presidente da Eletrobras, Wilson Ferreira, afirmou que a venda da estatal ficaria para o segundo semestre de 2021. No entanto, diante da projeção de déficit primário superior a R\$ 800 bilhões, Guedes decidiu retomar as articulações para tentar vender a estatal antes disso.

O esforço ocorre em um cenário, em tese, mais favorável ao governo na Câmara, depois da adesão de partidos do centrão — como PP, PL e Republicanos — à base informal de apoio ao governo em troca de indicações a cargos públicos.

Na semana passada, para testar terreno, o líder do governo na Câmara, deputado Vítor Hugo (PSD-GO), já iniciou conversas com partidos de centro-direita sobre a venda da estatal.

Até o momento, o resultado é pouco animador para o governo. “É difícil prosperar, não necessariamente pelo tema privatização”, afirma o líder do DEM na Câmara, deputado Efraim Filho (PB).

Segundo o congressista, mesmo quem defende a venda tem a avaliação de que há uma aversão a risco no mercado global por causa da crise do novo coronavírus, o que reduz o apetite de potenciais compradores.

“Há também o receio de que nosso patrimônio fosse desvalorizado bem aquém do que poderia atingir mais adiante”, diz. Em contas feitas pelo governo no ano

passado, a capitalização da Eletrobras geraria pelo menos R\$ 16 bilhões ao Orçamento da União.

Diante do maior rombo fiscal já registrado no país, membros da equipe de Guedes reconhecem que a privatização trará algum alívio, mas será apenas uma fração dos recursos necessários para o governo se recuperar.

Por isso, a pasta quer apostar no argumento de que a venda é uma chance de estimular investimentos privados no setor elétrico, com potencial geração de empregos após a pandemia.

Na avaliação de Guedes, a Eletrobras não tem capacidade para fazer sozinha os investimentos necessários ao desenvolvimento do setor.

O deputado Zé Silva (MG), líder do Solidariedade na Câmara, também vê pouco espaço para que a venda da estatal seja ratificada. “Acho difícil temas tão estruturantes assim serem aprovados. Vai depender da pandemia”, afirma.

Nos bastidores, há a avaliação entre os congressistas de que mesmo o governo tem dúvidas sobre a venda da estatal. O setor é considerado estratégico por alas militares, que temem uma participação excessiva de estrangeiros.

A aliados o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), disse que o governo não teria apoio para tocar a privatização da estatal, em especial pelo atual contexto do país.

Em março, quando Guedes e parte da equipe econômica do governo estiveram na Câmara para falar sobre ações de enfrentamento à crise sanitária, o ministro incluiu a venda da Eletrobras entre as medidas de combate à Covid-19.

A decisão irritou parlamentares, que viram uma manobra política do governo na opinião pública para pressionar os congressistas a aprovar a proposta.

Além disso, a avaliação é que no Senado, a resistência continua sendo muito grande, em especial entre congressistas do Norte e do Nordeste. Em dezembro, Alcolumbre calculou haver pelo menos 48 senadores contrários à venda da estatal, que precisaria do apoio da maioria dos 81 senadores.

**VEÍCULO:** O Globo

**Data:** 21/06/2020

**Seção:** Colunas

**Autor:** Ancelmo Gois

**Título:** A incógnita do petróleo

Um relatório da importante Rystad Energy trouxe algumas preocupações para o setor de petróleo no Brasil. Uma delas é que o número de projetos aprovados pelas companhias do ramo vai desabar em 2020 e 2021.

Por falar em George Floyd

Estas manifestações contra o racismo resultaram, em vários países do mundo, em pichações e até mesmo na derrubada de estátuas de personagens que teriam apoiado a discriminação. Razões políticas já levaram a gestos parecidos, inclusive por aqui. Tentou-se, sem êxito, mudar o nome da Ponte Rio-Niterói de Costa e Silva para Betinho. Mais recentemente, um dos primeiros atos de Roberto Castello Branco na presidência da Petrobras foi cassar o nome de 11 termoelétricas, que no governo Lula ganharam referências à esquerda ou a nacionalistas, como Celso Furtado, Brizola, Prestes, Barbosa Lima Sobrinho e Aureliano Chaves.

Já...

A estatal bolsonarista alegou que era para facilitar a privatização e o registro no INPI. Há controvérsia.

**VEÍCULO: O Globo**

**Data: 21/06/2020**

**Seção: Colunas**

**Autor: Lauro Jardim**

**Título: Luz do sol**

A Norte Energia, que construiu e opera a usina de Belo Monte, no Pará, vai trocar os atuais geradores de energia a óleo diesel por energia solar em todas as aldeias indígenas do Médio Xingu, na área de influência da empresa. Além de menos poluente, a substituição reduzirá a presença de pessoas estranhas às comunidades, ou seja, aquelas que fazem a entrega dos combustíveis. São cerca de 4,3 mil indígenas, de nove etnias, que vivem em 81 aldeias, numa área de cinco milhões de hectares.

**VEÍCULO: Correio Braziliense**

**Data: 21/06/2020**

**Seção: Economia**

**Autor: Thais Umbelino**

**Título: CEB renegocia dívidas**

A Companhia Energética de Brasília (CEB) lança, amanhã, nova edição do Programa Recupera, voltado para comerciantes e clientes afetados pela pandemia do novo coronavírus. A iniciativa garantirá a renegociação de mais de 563 mil contas inadimplentes, antes e durante a crise epidemiológica. O plano prevê a isenção das multas e dos juros incidentes sobre as contas de luz em atraso, além da possibilidade de parcelamento dos valores em aberto. De acordo com as regras, poderão aderir ao programa todos os clientes das classes residencial, industrial, comercial e rural com faturas em aberto no sistema, independentemente de estarem vencidas ou não.

Levantamento da CEB constatou que, no período da pandemia, os débitos atrasados somam cerca de R\$ 65 milhões. Segundo o presidente da companhia, Edison Garcia, os mais afetados foram os comerciantes. “Desde que começamos a sentir os efeitos da pandemia, fizemos um acompanhamento a cada mês. Verificamos que há uma quantidade de clientes com dificuldades de pagamento em suas contas de energia, seja porque fecharam as suas atividades, no caso do comércio, seja porque a pessoa tenha tido uma diminuição na sua renda familiar. Então, tomamos a decisão de fazer um programa de parcelamento”, disse Garcia.

O programa ficará disponível até o fim de agosto. Quem tiver contas atrasadas poderá parcelar os débitos em até seis vezes iguais, sem juros, com entrada de 20% e abatimento de 100% dos juros e multa por inadimplência. Há, também, a opção de parcelamento em 12 vezes iguais, sem juros, com entrada de 40% e abatimento de 50% dos juros e multa por inadimplência ou em 12 vezes, com índices de 0,50% e entrada de 20%. Caso o montante seja renegociado em 13 a 36 parcelas, há incidência do índice de financiamento, com juros de 0,80% e entrada de 20%. Nos casos de débitos acima de R\$ 30 mil, será exigido um avalista.

Devido à inconstância do período de pandemia, a CEB não conseguiu prever qual será o montante arrecadado com o programa, mas Garcia garante que contribuirá tanto para o cliente quanto para a companhia. “É um projeto que atende a todos os clientes e ajuda a empresa no recebimento da energia que foi consumida e que não foi paga”, completou o presidente.

### **Benefício**

A microempreendedora Cleide Souza enfrentou dificuldades no pagamento de algumas contas. Para manter o seu salão de beleza, ela teve que definir quais contas pagar. “Com o início da pandemia, eu me vi em uma situação supercomplicada, porque eu não tinha nenhum capital guardado. Então, priorizei a comida e o pagamento da sala comercial. O restante ficou

pendurado. O dinheiro que eu tinha para pagar a fatura do cartão foi o que eu usei para pagar o aluguel do ponto comercial”, revelou.

Diante de pendências financeiras, o parcelamento pode ser a solução para evitar problemas futuros, segundo o economista William Baghdassarian. O especialista explica que, com o impacto causado pela pandemia, oportunidades de crédito ajudam. “O refinanciamento dá um alívio de caixa no mercado, principalmente, para os mais prejudicados, como comerciantes e profissionais informais”, disse. “Nesse caso, cabe à pessoa avaliar se é melhor parcelar ou não. Mas é importante ficar atento, pois é uma dívida que a pessoa terá de pagar de todo jeito mais a frente, e será bem maior no futuro”, alertou.

### **Adesão**

*Para aderir ao Programa Recupera 2020, o cliente deve acessar a Agência Digital da CEB ([www.agenciadigital.com.br](http://www.agenciadigital.com.br)), clicar em “Serviços Expressos”, depois selecionar a opção “Parcelamento de Débitos” e preencher todos os dados solicitados. Após análise, a resposta será enviada para o e-mail cadastrado em até três dias úteis. Em caso de dúvidas o interessado pode entrar em contato por meio do telefone 116.*

**MME / ASCOM .**